

# Informe Macroeconômico

18 a 22/12/2023 - Ano 3 | Nº 124



## Destaques

- Safra no País em 2024 deverá atingir 306,2 milhões de toneladas:** O prognóstico para Safra no País em 2024 deverá atingir 306,2 milhões de toneladas, o que representa queda de safra em -3,2% em relação a 2023. Entre as Regiões, apenas o Sul do País deverá apresentar incremento na safra de grãos. Na Região Nordeste, o prognóstico para a safra do próximo ano é 26,5 milhões de toneladas, o que sinaliza recuo de 1,6% quando comparado a 2023. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.
- Minas Gerais e Bahia são destaques no Turismo:** O setor de turismo no Brasil apresentou um crescimento de 7,9% no acumulado do ano até setembro de 2023, conforme apontam os dados mais recentes divulgados pelo IBGE. No âmbito regional, a pesquisa do IBGE revela notável aumento nas atividades turísticas nos estados onde o Banco do Nordeste atua. No acumulado do ano até setembro de 2023, Minas Gerais e Bahia se destacaram, liderando com crescimentos de 17,5% e 13,9%, respectivamente.
- Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte são destaques no crescimento no estoque de empregos no Nordeste:** O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento. De acordo com o Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a outubro de 2023, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. O crescimento do saldo de empregos resultou na expansão do estoque de empregos em 2023 expressiva nos estados do Piauí (+7,6%), Alagoas (+5,0%) e Rio Grande do Norte (+4,7%), apresentando crescimento no estoque de emprego superior à média regional (+4,4%).
- Saldo de crédito no Brasil em desaceleração:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do outubro de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,59 trilhões de reais, o que representou crescimento de 7,3%, na métrica do acumulado dos últimos doze meses. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Somam R\$ 95,8 Bilhões até outubro:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até outubro de 2023 somaram R\$ 95,8 bilhões, o que representa perda real de -0,9% (FPE, -1,2% e FPM, -0,6%), comparado com o mesmo período de 2022.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 08/12/2022

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,51	3,93	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,92	1,51	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,46	4,09	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,11	4,41	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,50	-41,95	-48,25	-47,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	78,80	68,50	63,50	61,20
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	61,46	70,00	76,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,10	66,10	67,55
Resultado Primário (% do PIB)	-1,20	-0,76	-0,60	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-6,80	-6,15	-5,70

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. José Wilker de Sousa Martins, estagiário do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE e Davi Nascimento da Silva Sousa, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Safra no País em 2024 deverá atingir 306,2 milhões de toneladas

A estimativa da produção nacional de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas, para a Safra de 2024, deverá alcançar 306,2 milhões de toneladas, o que representa queda de safra em -3,2% em relação a 2023.

A redução será devido, principalmente, à redução de área prevista nos cultivos de milho 2ª safra (-4,4%), sorgo (-1,8%) e algodão (-0,4%); desta forma, haverá redução na produção de milho 2ª safra (-12,8% ou -13.168.154 t), sorgo (-10,9% ou -467.621 t) e algodão (-4,4% ou -208.433t).

Entre as Grandes Regiões, a distribuição da produção de grãos deverá se concentrar, no Centro-Oeste (143,1 milhões de toneladas; 46,8%) e o Sul (92,0 milhões de toneladas; 30,1%), seguidos por Sudeste (29,1 milhões de toneladas; 9,5%); Nordeste (26,5 milhões de toneladas; 8,6%) e Norte (15,2 milhões de toneladas; 5,0%), vide Tabela 1 e Gráfico 1.

Em relação à Safra de 2023, as principais variações positivas nas estimativas da produção de grãos nas Unidades Federativas do País ocorrerão no Rio Grande do Sul (+11.713,1 mil t), Paraíba (+100,6 mil), Pernambuco (+80,7 mil t), Ceará (+71,2 mil t) e Alagoas (+59,7 mil t). Em termos relativos, os destaques em crescimento foram na Paraíba (+162,7%), Amapá (+143,6%), Pernambuco (+71,4%), Alagoas (+45,3%) e Rio Grande do Sul (+41,2%). Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Na Região Nordeste, o prognóstico para a Safra de 2024 deverá atingir 26,5 milhões de toneladas, com destaque em crescimento para os estados da Paraíba (+100,6 mil, +162,7%), com maior crescimento relativo do país, seguido por Pernambuco (+80,7 mil t, +71,4%), Ceará (+71,2 mil t, +14,6%) e Alagoas (+59,7 mil t, +45,3%). A estimativa aponta queda de 1,6% na Safra de 2024 quando comparada ao ano anterior.

Mesmo apresentando queda na produção, a Bahia permanecerá como o maior produtor de grãos regional, que deverá produzir 11,7 milhões de toneladas, cerca de 44,4% da produção regional de grãos; na sequência, Maranhão como o segundo maior produtor de grãos do Nordeste, tem previsão de 6,45 milhões de toneladas de grãos, aproximadamente 24,3%; e em terceiro lugar, o Estado de Piauí, com produção de 6,2 milhões de toneladas de grãos, cerca de 23,3% do regional.

No País, merecem destaques as projeções de trigo (+16,1%), feijão (+3,8%), arroz (+2,3%), amendoim (+2,0%) e soja (+0,6%), frente à safra passada. Já na Região Nordeste, a safra de grãos em 2024 apresentará maior previsão para feijão (+24,9%) e amendoim (+6,6%), conforme dados da Tabela 2.

Mesmo com queda na produção de soja no Nordeste, a participação da soja no volume total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos na Região deverá atingir 14.552.132 toneladas (cerca de 54,1%), em 2024, permanecendo com maior peso no grupo. Entre os estados, a Bahia permanece como maior produtor de soja do Nordeste, com projeção de 7.419.242 toneladas de grãos (51,6% da produção regional de soja), seguido por Maranhão (3.711.096 toneladas; 25,8%) e Piauí (3.208.721 toneladas; 22,3%).

**Tabela 1 – Brasil, Grandes Regiões e Estados: Produção de grãos (toneladas) - Prognóstico 2024**

Brasil e Grandes Regiões	Produção (t)		Var. (%) Prognóstico Safra 2024 / Safra 2023
	Safra 2023	Prognóstico Safra 2024	
<b>Norte</b>	<b>16.618.285</b>	<b>15.244.236</b>	<b>-8,3%</b>
Rondônia	3.938.646	3.531.688	-10,3%
Acre	191.974	166.800	-13,1%
Amazonas	11.668	3.614	-69,0%
Roraima	625.890	390.332	-37,6%
Pará	4.673.494	4.397.531	-5,9%
Amapá	23.583	57.450	143,6%
Tocantins	7.153.030	6.696.821	-6,4%

## Informe Macroeconômico

18 a 22/12/2023 - Ano 3 | Nº 124

Brasil e Grandes Regiões	Produção (t)		Var. (%) Prognóstico Safra 2024 / Safra 2023
	Safra 2023	Prognóstico Safra 2024	
<b>Nordeste</b>	<b>26.991.122</b>	<b>26.552.132</b>	<b>-1,6%</b>
Maranhão	6.538.817	6.456.672	-1,3%
Piauí	6.442.898	6.193.865	-3,9%
Ceará	487.868	559.101	14,6%
Rio Grande do Norte	38.111	44.145	15,8%
Paraíba	61.839	162.455	162,7%
Pernambuco	113.054	193.783	71,4%
Alagoas	131.923	191.654	45,3%
Sergipe	1.028.554	956.513	-7,0%
Bahia	12.148.058	11.793.944	-2,9%
<b>Sudeste</b>	<b>30.393.109</b>	<b>29.164.347</b>	<b>-4,0%</b>
Minas Gerais	19.284.105	18.413.416	-4,5%
Espírito Santo	78.310	69.184	-11,7%
Rio de Janeiro	14.601	13.618	-6,7%
São Paulo	11.016.093	10.668.129	-3,2%
<b>Sul</b>	<b>81.106.308</b>	<b>92.067.846</b>	<b>13,5%</b>
Paraná	45.393.300	44.779.200	-1,4%
Santa Catarina	7.293.754	7.156.238	-1,9%
Rio Grande do Sul	28.419.254	40.132.408	41,2%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>161.190.262</b>	<b>143.138.023</b>	<b>-11,2%</b>
Mato Grosso do Sul	28.501.198	26.377.902	-7,4%
Mato Grosso	99.059.923	84.560.639	-14,6%
Goiás	32.858.245	31.391.843	-4,5%
Distrito Federal	770.896	807.639	4,8%
<b>Brasil</b>	<b>316.299.086</b>	<b>306.166.584</b>	<b>-3,2%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 2 – Brasil e Nordeste: Produção de grãos - Prognóstico 2024

Produção de Grãos (toneladas)'	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	
Cereais, leguminosas...	316.299.086	306.166.584	-3,2	26.991.122	26.552.132	-1,6	8,7
Algodão	7.711.008	7.369.314	-4,4	1.937.530	1.915.844	-1,1	26,0
Amendoim	812.538	828.834	2,0	11.005	11.728	6,6	1,4
Arroz	10.239.181	10.478.821	2,3	350.253	339.456	-3,1	3,2
Feijão	2.958.471	3.071.228	3,8	479.854	599.533	24,9	19,5
Mamona	33.531	33.174	-1,1	33.243	33.174	-0,2	100,0
Milho	131.033.806	118.649.059	-9,5	9.886.892	9.783.461	-1,0	8,2
Soja	151.669.302	152.545.463	0,6	14.755.625	14.374.995	-2,6	9,4
Sorgo	4.272.291	3.804.670	-10,9	257.244	206.302	-19,8	5,4
Trigo	8.906.511	10.342.715	16,1	35.112	34.818	-0,8	0,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Minas Gerais e Bahia são destaques no Turismo

O setor de turismo no Brasil apresentou um crescimento de 7,9% no acumulado do ano até setembro de 2023, conforme apontam os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos últimos 12 meses até setembro de 2023, a atividade turística registrou um significativo aumento de 9,2%. Apesar disso, esse desempenho tem mostrado uma tendência de declínio mensal, com expectativas de um crescimento mais expressivo no quarto trimestre devido às festividades de fim de ano.

No âmbito regional, a pesquisa do IBGE revelou um notável aumento nas atividades turísticas nos estados onde o Banco do Nordeste atua. No acumulado do ano até setembro de 2023, Minas Gerais e Bahia se destacaram, liderando com crescimentos de 17,5% e 13,9%, respectivamente. Outros estados, como Espírito Santo (+3,5%), Pernambuco (+1,8%) e Ceará (+1%), apresentaram desempenhos abaixo do Brasil, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Setembro de 2023 – Variação (%)**

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Brasil	0,9	-1,4	1,5	8,0	5,1	6,4	8,5	8,1	7,9	11,9	10,5	9,2
Ceará	4,7	-2,9	-1,7	-5,1	-6,4	-6,9	3,5	2,1	1,0	9,3	6,5	4,2
Pernambuco	-0,1	-7,9	-0,1	8,1	-3,3	-4,6	3,5	2,6	1,8	3,0	2,3	1,2
Bahia	6,2	-6,2	1,6	21,4	12,7	17,1	13,7	13,6	13,9	11,4	11,3	12,0
Minas Gerais	0,8	0,1	2,1	16,1	10,7	17,1	18,7	17,6	17,5	23,9	21,5	20,3
Espírito Santo	-4,4	-0,1	-1,0	-1,5	-0,3	2,6	4,2	3,6	3,5	5,9	4,5	4,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. \* Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Ao examinar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais no acumulado de janeiro a setembro de 2023, destaca-se um notável aumento em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os desembarques internacionais experimentaram um crescimento expressivo de 45,5%, enquanto os desembarques domésticos registraram um aumento de 13,6%, conforme evidenciado na Tabela 2. Somente em setembro, os estrangeiros que elegeram o Brasil como destino contribuíram com US\$ 566 milhões, aproximadamente R\$ 2,3 bilhões, conforme revelado pelo mais recente levantamento do Banco Central (Bacen) — o valor mais elevado para este mês desde 1995, quando o Banco Central começou a contabilizar esses dados. No acumulado do ano, os visitantes estrangeiros proporcionaram uma injeção de R\$ 24,6 bilhões na economia brasileira. Os desembarques domésticos aumentaram de 59,9 milhões em 2022 para cerca de 68,1 milhões de passageiros em 2023, representando um incremento de 13,6%. Já os desembarques internacionais apresentaram uma variação ainda mais notável, passando de 5,2 milhões no acumulado até setembro de 2022 para cerca de 7,5 milhões no mesmo período de 2023, crescimento de 45,5%, como detalhado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Acumulado de 2022 e 2023 findo em setembro.**

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Nordeste	197.604	337.264	70,7	12.440.161	13.009.967	4,6
Norte	35.583	86.566	143,3	3.579.382	3.640.592	1,7
Centro-oeste	129.879	195.144	50,3	7.535.624	8.445.260	12,1
Sudeste	3.898.428	5.390.440	38,3	24.233.496	28.469.055	17,5
Sul	954.437	1.578.652	65,4	12.193.310	14.572.583	19,5
<b>Brasil</b>	<b>5.215.931</b>	<b>7.588.066</b>	<b>45,5</b>	<b>59.981.973</b>	<b>68.137.457</b>	<b>13,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Quanto ao desempenho das diferentes regiões, destaca-se um crescimento excepcional da Região Norte nos desembarques internacionais para o acumulado do ano até setembro de 2023, com uma expansão de 143,3% em relação ao mesmo período de 2022. No que diz respeito aos voos domésticos, a Região Sul liderou com um crescimento de 19,5%, seguida pela Região Sudeste, que registrou um aumento de 17,5%. O Nordeste também demonstrou expansão, embora em menor escala, com um crescimento de 4,6% nos voos domésticos, ficando à frente apenas da Região Norte, que teve um aumento de 1,7%.

Quando se trata dos desembarques de passageiros nos estados atendidos pelo Banco do Nordeste (BNB), merecem destaque os notáveis aumentos nos desembarques internacionais em Alagoas, que apresentaram um impressionante crescimento de 145,5% no acumulado do ano até setembro de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Esse avanço foi impulsionado significativamente pelo governo alagoano, que estabeleceu parcerias para estimular o turismo internacional. No segmento de voos domésticos, Espírito Santo liderou com uma expansão de 25,9%, seguido de perto por Sergipe (+25,5%). Por outro lado, Rio Grande do Norte e Ceará registraram retrações de 2,4% e 2,1%, respectivamente, conforme detalhado na Tabela 3.

**Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – Acumulado de 2022 e 2023 findo em setembro.**

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Alagoas	4.205	10.325	145,5	814.079	816.930	0,4
Bahia	53.990	101.710	88,4	3.411.957	3.682.991	7,9
Ceará	71.176	93.730	31,7	2.260.941	2.213.283	-2,1
Maranhão	-	-	-	583.242	680.885	16,74
Paraíba	-	330	-	484.178	570.100	17,75
Pernambuco	52.118	102.996	97,6	3.403.790	3.445.219	1,2
Piauí	-	-	-	336.706	390.014	15,83
Rio Grande do Norte	16.115	28.173	74,8	813.397	793.856	-2,4
Sergipe	-	-	-	331.871	416.689	25,56
<b>Nordeste</b>	<b>197.604</b>	<b>337.264</b>	<b>70,7</b>	<b>12.440.161</b>	<b>13.009.967</b>	<b>4,6</b>
Minas Gerais	69.010	121.631	76,3	3.766.895	4.375.275	16,2
Espírito Santo	-	-	-	901.569	1.135.367	25,93

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

## Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte são destaques no crescimento no estoque de empregos no Nordeste

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no acumulado de janeiro a outubro de 2023, fato este que reflete em todos os estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+82.596) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+53.919), Pernambuco (+52.477), Maranhão (+24.567) e Piauí (+23.882), vide Tabela 1.

Desta forma, o crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos em 2023 expressiva nos estados do Piauí (+7,6%), Alagoas (+5,0%) e Rio Grande do Norte (+4,7%), apresentando crescimento no estoque de emprego superior à média regional (+4,4%). Enquanto, Ceará (+4,3%), Bahia (+4,3%) e Maranhão (+4,24%) apontaram aumento do estoque de emprego maior que a média nacional, cuja variação foi de +2,8%, em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego entre os estados relativo ao total na Região. A Bahia contabilizou 1.984.145 empregos formais, representando 27,1% do estoque de empregos regional, em outubro de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.427.821 postos, participação regional de 19,5%), Ceará (1.295.047 postos, cerca de 17,7%) e Maranhão (603.416 postos, com 8,2% do estoque de emprego). Os quatro estados detêm cerca de 72,6% do estoque de empregos formais na Região (Tabela 1).

Na Bahia, todas as atividades apresentaram saldo de emprego positivo, no acumulado de 2023. A geração de emprego foi principalmente fomentada nos setores de Serviços (+48.080) e Agropecuária (+11.727), responsáveis por 66,7% da geração de emprego no Estado. Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em Atividades administrativas (+13.172), Educação (+7.150), Saúde Humana (+7.096) e Atividades profissionais, científicas e técnicas (+5.837). Na Agropecuária, os cultivos de uva (+1.838), soja (+1.588), manga (+1.332) e Produção florestal (+760) registraram os maiores saldos de empregos, no acumulado de janeiro a outubro de 2023.

No Ceará, Serviços (+30.191) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+10.506), Educação (+4.641) e Administração pública (+2.318) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Na Construção (+8.674), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+3.854), seguido por Serviços especializados (+3.596) e Obras de infraestrutura (+1.224).

Em Pernambuco, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado em 2023. Entre os setores, Serviços (+32.840) lidera na formação de novos postos de trabalho, concentrando cerca de 62,6% dos novos empregos gerados, com destaque em Atividades Administrativas (+10.918), na Administração Pública (+5.140), Educação (+4.102) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+2.698). Na sequência, a geração de empregos no Comércio (+7.829), Indústria (+4.458), Agropecuária (+4.296) e Construção (+3.055) e foram impulsionados principalmente por Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas (+3.307), Fabricação de produtos alimentícios (+1.167), por Cultivo de uva (+2.239) e Construção de Edifícios (+3.098), nesta ordem.

No Maranhão, todos os setores geraram novos postos de emprego, no acumulado em 2023. Serviços (+9.357) e Comércio (+7.033) foram os setores que mais geraram novos empregos, responsáveis por 66,7% da geração de emprego, no acumulado de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+2.043) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+1.460) estimularam de forma significativa a geração de empregos. No Comércio, o segmento Comércio Varejista (+3.796) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio por Atacado, exceto Veículos automotores (+2.209) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.028).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Comércio e Construção ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+48.080), Pernambuco (+32.840), Ceará (+30.191) e Alagoas (+12.099), no acumulado em 2023. Nesse período, em Comércio, a geração de emprego obteve maior projeção na Bahia (+9.366), em Pernambuco (+7.829), no Ceará (+7.769)

e Maranhão (+7.033). Na Construção, os estados em destaque na geração de empregos foram Ceará (8.674), Piauí (+6.407), Rio grande do Norte (+5.497) e Bahia (+5.357), conforme dados do Gráfico 2.

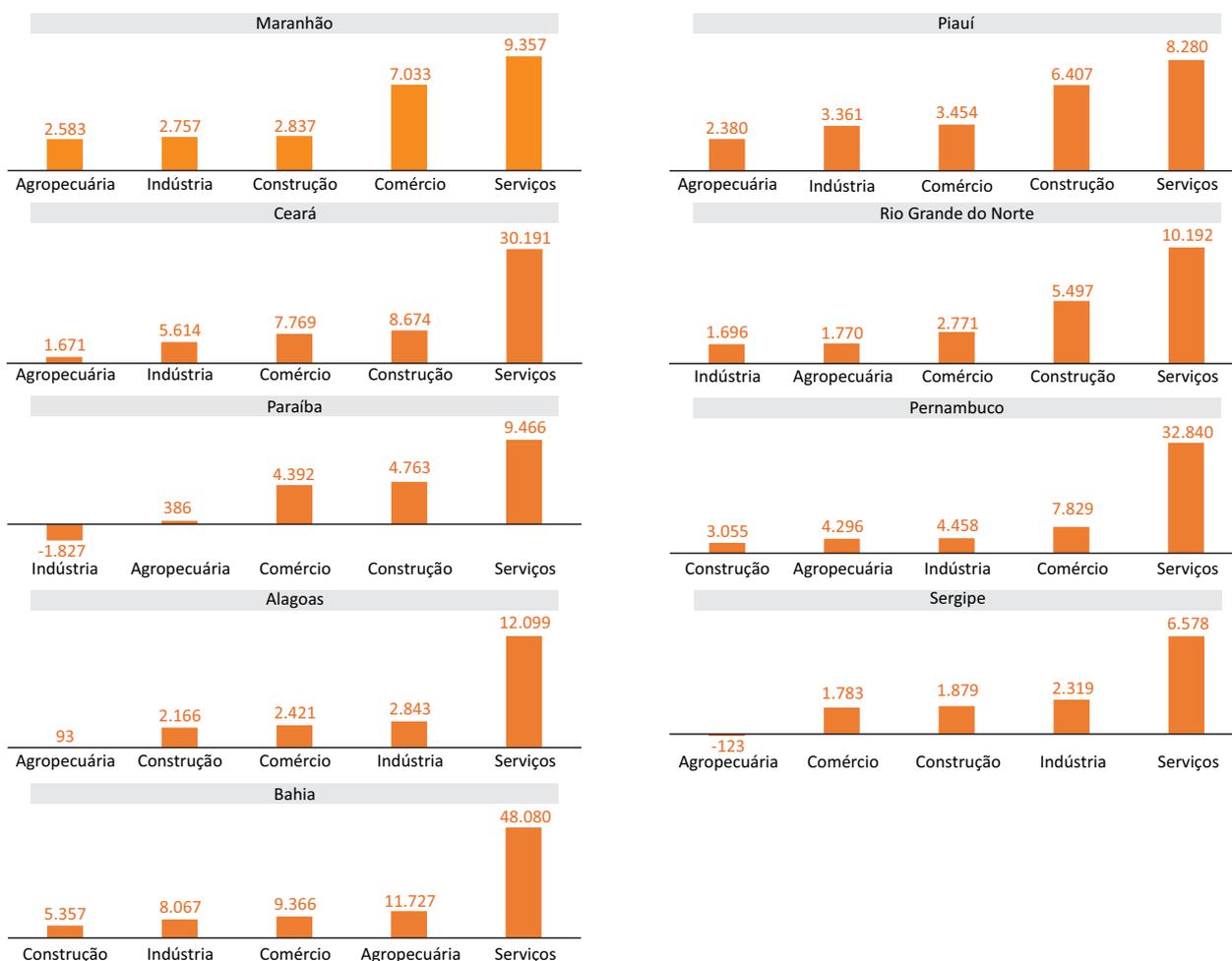
**Tabela 1 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Outubro e acumulado em 2023**

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1) - Acumulado no ano de 2023		
	Outubro de 2023	Acumulado em 2023	Estoque	Participação (%)	Variação (%) (2)
Maranhão	2.357	24.567	603.419	8,2%	4,24%
Piauí	2.187	23.882	337.681	4,6%	7,61%
Ceará	6.130	53.919	1.295.047	17,7%	4,34%
Rio Grande do Norte	2.257	21.926	480.260	6,6%	4,78%
Paraíba	3.773	17.176	467.490	6,4%	3,81%
Pernambuco	8.272	52.477	1.427.821	19,5%	3,82%
Alagoas	4.163	19.622	412.247	5,6%	5,00%
Sergipe	1.603	12.436	309.237	4,2%	4,19%
Bahia	5.905	82.596	1.984.145	27,1%	4,34%
<b>Nordeste</b>	<b>36.647</b>	<b>308.601</b>	<b>7.317.347</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,40%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até outubro de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

**Gráfico 1 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

## Saldo de crédito no Brasil em desaceleração

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do outubro de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,59 trilhões de reais, o que representou crescimento de 7,3%, na métrica do acumulado dos últimos doze meses. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

A atual expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada, em grande parte, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 9,6% nos últimos doze meses, terminados em outubro de 2023. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 6,0% nos últimos 12 meses. O saldo de crédito das pessoas jurídicas cresceu 3,8% no mesmo período.

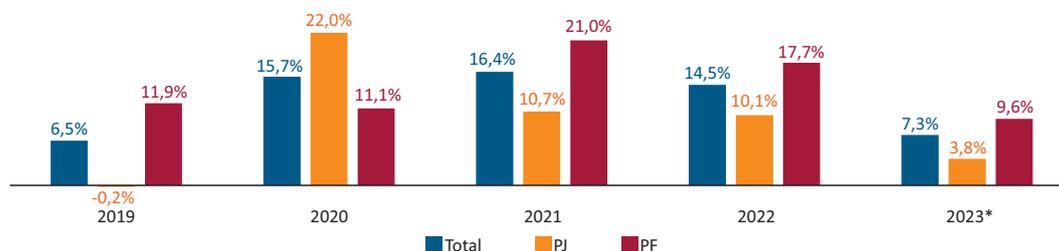
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 5,0% nos últimos 12 meses, com referência a outubro de 2023. A desaceleração do ritmo de crescimento do crédito segue liderada pelo crédito livre, mais sensível à política monetária e ao ciclo econômico.

Segundo o Banco Central, em outubro de 2023, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$1,4 trilhão em outubro, com queda mensal de 1,8%. Neste contexto, contribuíram para este movimento a diminuição das carteiras de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-7,9%), após aumento sazonal ocorrido em setembro, adiantamentos de contratos de câmbio (-4,6%), outros créditos livres (-1,6%) e cartão de crédito rotativo (-22,5%).

Para as famílias, ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias registrou expansão de 0,7% no mês. Esse resultado decorreu, principalmente, da expansão das carteiras de cartão de crédito à vista (+1,6%), financiamento para aquisição de veículos (+1,3%), crédito pessoal não consignado (+1,1%) e crédito pessoal consignado para aposentados e pensionistas do INSS (+1,2%).

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,31 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No final de outubro de 2023, os recursos direcionados cresceram 10,7%, quando comparado ao mesmo período de 2022.

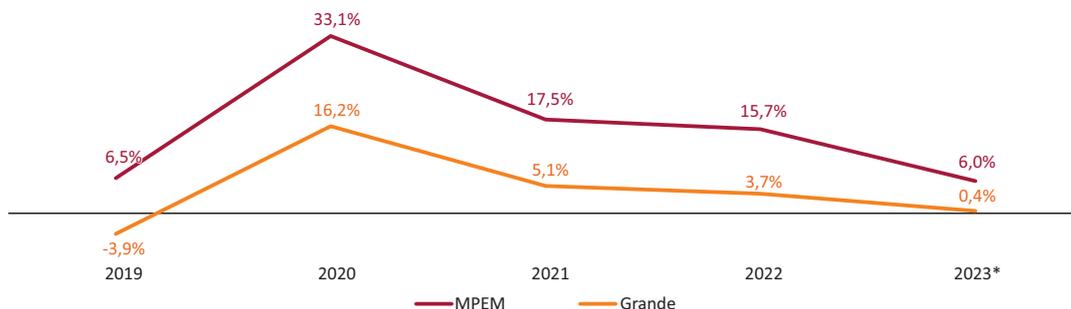
**Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

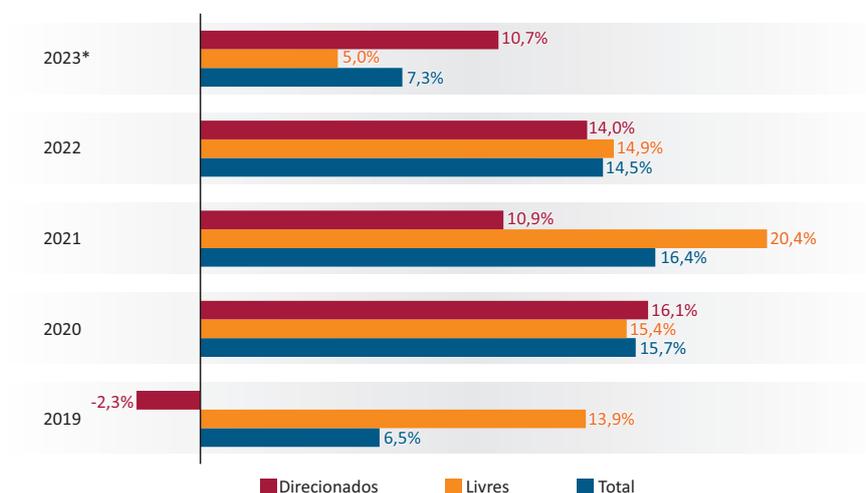
\*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em outubro.

**Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).  
 \*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em outubro.

**Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).  
 \*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em outubro.

## Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Somam R\$ 95,8 Bilhões até outubro

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste (R\$ 115,7 bilhões), superaram a arrecadação do ICMS (R\$ 115,5 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até outubro de 2023 somaram R\$ 95,8 bilhões, uma perda real de -0,9% (FPE, -1,2% e FPM, -0,6%), comparado com o mesmo período de 2022. A perda no Brasil foi um pouco maior, de -1,1%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 53,9 bilhões. Dois estados nordestinos registraram pequenos crescimentos reais, Ceará e Sergipe (+0,2%, cada). O Espírito Santo teve um ganho de +1,1%. As maiores perdas se encontram no Rio Grande do Norte (-3,7%), Paraíba (-1,9%) e Piauí (-1,8%). Minas teve uma perda de -2,8%. O valor do FPM para a Região foi de R\$ 41,9 bilhões. Apenas um Estado não teve perdas, Pernambuco (+0,02%). As maiores perdas do FPM foram no Piauí (-1,8%), Ceará e Maranhão (-0,7%, cada). Na análise mais detalhada, com o objetivo de avaliar o mês da inflexão nos fundos constitucionais (FPE e FPM), observa-se que as perdas começaram a partir de julho, -11,1% no FPE e -4,4% no FPM. Em outubro, as perdas são da ordem de -4,5% no FPE e -4,7% no FPM.

As capitais da Região receberam R\$ 5,5 bilhões até outubro de 2023, que representa 46,4% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região, cresceu ainda +0,1%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para os meses de novembro e dezembro de 2023 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2024 (Projeto de Lei Orçamentária Anual - 2024), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos, comparados com o realizado em 2023: IPCA 2024: 3,3%; PIB (var. real): 2,3%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,02 e Selic (média – a.a.): 9,8%. As previsões nominais de aumento em 2024, com base na projeção dos fundos para 2023, de acordo com o Decreto 11.621/2023: FPE, 15,7% e FPM, 16,5%. Olhando as previsões para novembro e dezembro de 2023, mais o realizado até outubro, observa-se que serão executados 98,0% do que dispõe o Decreto, referido anteriormente.

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – Até outubro - R\$ Milhões <sup>(1)</sup>**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Alagoas	4.356	4.476	2.602	2.707	494	519
Bahia	9.274	9.617	10.516	10.922	889	934
Ceará	7.072	7.413	5.695	5.922	988	1.037
Maranhão	7.192	7.426	4.811	4.998	618	648
Paraíba	4.804	4.926	3.597	3.756	395	415
Pernambuco	6.936	7.172	5.534	5.789	553	609
Piauí	4.407	4.526	3.036	3.115	618	604
Rio Grande do Norte	4.074	4.103	2.838	2.950	356	373
Sergipe	4.043	4.238	1.714	1.783	356	373
<b>Nordeste</b>	<b>52.159</b>	<b>53.898</b>	<b>40.343</b>	<b>41.942</b>	<b>5.268</b>	<b>5.513</b>
Espírito Santo	1.724	1.823	2.044	2.123	198	207
Minas Gerais	4.704	4.783	15.031	15.610	593	622
<b>Brasil</b>	<b>101.796</b>	<b>104.735</b>	<b>114.495</b>	<b>118.929</b>	<b>11.449</b>	<b>11.893</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a outubro de cada ano.

**Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – Novembro e Dezembro de 2023 e 2024 – R\$ milhões**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	nov/23 e dez/23	2024	nov/23 e dez/23	2024	nov/23 e dez/23	2024
Alagoas	1.004	6.563	733	4.085	140	787
Bahia	2.158	13.908	2.957	16.456	253	1.417
Ceará	1.663	10.706	1.603	8.931	281	1.574
Maranhão	1.666	10.642	1.353	7.530	176	984
Paraíba	1.105	7.090	1.017	5.704	112	630
Pernambuco	1.609	10.394	1.567	8.817	165	992
Piauí	1.016	6.452	843	4.767	164	984
Rio Grande do Norte	921	6.023	799	4.448	101	567
Sergipe	951	6.032	483	2.690	101	567
<b>Nordeste</b>	<b>12.093</b>	<b>77.810</b>	<b>11.355</b>	<b>63.428</b>	<b>1.493</b>	<b>8.501</b>
Espírito Santo	409	2.413	575	3.198	56	315
Minas Gerais	1.073	7.155	4.226	23.523	168	945
<b>Brasil</b>	<b>23.500</b>	<b>151.125</b>	<b>32.197</b>	<b>179.299</b>	<b>3.220</b>	<b>17.930</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores a serem transferidos em novembro e dezembro de 2023 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2024 – Projeto de Lei Orçamentária Anual 2024.

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 18 de dezembro de 2023**

Relatório Focus

**terça-feira, 19 de dezembro 2023**

Ata da Reunião do Copom

**quarta-feira, 20 de dezembro de 2023**

Reunião da Comoc

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Trabalho de Crianças e Adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2022

**quinta-feira, 21 de dezembro de 2023**

Reunião do CMN

Relatório de Inflação

**sexta-feira, 22 de dezembro de 2023**

Estatísticas do setor externo

Censo Demográfico 2022: População por cor ou raça: Resultados do universo